CAMPOS, Flávio; RODRIGUES, Graziela E. F. **Quantos “brasis” cabem no Brasil: mapeamento e pesquisa de campo a partir do método BPI**. Santa Maria, Campinas: UFSM, UNICAMP. Professor Adjunto, Professora Titular. Bailarino-Pesquisador-Intérprete; Diretora, Coreógrafa, Psicóloga.

RESUMO: Com o presente trabalho buscamos apresentar os conceitos e as ações que vêm sendo desenvolvidas em nossa pesquisa sediada na UFSM, cujo objetivo é realizar um mapeamento das manifestações culturais populares na região de Santa Maria/RS. Este mapeamento pretende viabilizar uma aproximação e a valorização das histórias, dos festejos e dos ritos locais, reconhecendo esses grupos populares como possuidores de “saberes e fazeres” valiosos e importantes para diversas áreas do conhecimento humano. Acreditamos que a concretização deste mapeamento permitirá que as matrizes de movimento, particulares destas manifestações, sejam estudadas e incluídas em nossas aulas e pesquisas sobre as Danças do Brasil. E, para além disso, possibilitará o estabelecimento de uma rede de contatos com esses núcleos locais para que, futuramente, alunos-orientandos possam realizar pesquisas de campo dentro da proposta do BPI. Relataremos aqui, ainda que brevemente, o começo de nossas ações e as ramificações que já começam a surgir no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Método BPI, Danças do Brasil, Mapeamento, Pesquisa de Campo, Manifestações Culturais

How many "brasis" fit into Brazil: mapping and field research from the BPI method

ABSTRACT: This paper presents the concepts and actions that have been developed in our research at Federal University of Santa Maria (UFSM), Brazil. Our objective is to map the popular cultural manifestations that exist in the region of Santa Maria. This mapping intends to make possible an approximation and appreciation of local histories, festivities and rites, recognizing these popular groups as possessing valuable and important knowledge and know-how for many areas of human knowledge. We believe that the realization of this mapping will allow the identification of some movement matrices that are particular to these region´s groups. And these moviment matrices will be included in our Brazilian Dance classes and future research. In addition, this study will enable us the establishment of a network of contacts with local communities and, in the future, thanks to this network, students will be able to realize field research within our dance method, the BPI method. In this paper we will briefly report the beginning of our actions and the ramifications that are already beginning to emerge related to the areas of teaching, research and extension.

KEYWORDS: BPI method, Brazilian Dances, Mapping, Field Research,Cultural Manifestations

Nos estudos do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), as manifestações populares brasileiras são consideradas como verdadeiras fontes de saber, como escolas de vida para a sociedade. Manifestações que, ano após ano,

sofrem com o descaso, com o desrespeito, com a falta de credibilidade e, ainda assim resistem. Através de inúmeras pesquisas de campo em segmentos sociais e manifestações populares, Graziela Rodrigues percebeu e observou corpos que carregavam uma 'força de vida especial', certa qualidade expressiva latente, e que estava essencialmente ligada a uma realidade de superação e de resistência cultural. Atentando-se para um percurso pulsante em que a energia interior do sujeito dançante (que brinca, reza, canta, dança e etc.) traz uma espécie de alento e conforto ao corpo, transformando através de seus gestos e movimentos a dor, a guerra, as perdas, a fome e a falta de reconhecimento em festejos e crenças dotados de resiliência. Através do contato com estas manifestações de resistência, foi possível decodificar matrizes de movimentos que seriam capazes de abrir o corpo para uma realidade interna.

Nesse viés, a observação e a prática que se deu ao longo dos mais de trinta anos de estruturação e consolidação do método BPI, gerou a compreensão de que a resistência cultural é o aspecto primordial na escolha dos segmentos onde que serão realizadas as pesquisas de campos. E é por isso que o método BPI, propositalmente, direciona o olhar para aquelas manifestações ou segmentos sociais que trazem e mantém vivo no corpo de cada sujeito o sentido de resistência cultural como marca fundamental de sua existência.

Vale ressaltar, no entanto, que na abordagem do BPI não há a pretensão de representar em cena os corpos encontrados no campo, mas sim, possibilitar que através de um contato afetivo com a realidade sociocultural pesquisada o intérprete se conecte com seu próprio percurso interno, com a história impregnada no seu corpo e carregada de uma memória que entendemos como ancestral. Ou seja: que através da pesquisa de campo seja possível para o bailarino vivenciar uma dinâmica sutil e potente, similar a dos sujeitos outrora observados por Rodrigues nos campos pesquisados ao longo da história e do desenvolvimento do Método.

Desse modo, a pesquisa de campo realizada no eixo *Co-habitar com a Fonte* é apontada como o fio condutor do Processo BPI, pois o intérprete ao sair de sua "zona de conforto", buscando um lugar completamente alheio a sua realidade, tem a possibilidade de ver a si mesmo através do outro (RODRIGUES, 1997, 2003; CAMPOS & RODRIGUES, 2015). Ou seja, o intérprete ao se conectar afetivamente com os sujeito pesquisados e consigo passa a enxergar aspectos desconhecidos e/ou negados de si mesmo (*idem*). Para tanto, as manifestações populares

brasileiras surgem como um campo perfeito para esta experiência, pois, a resistência cultural é a mola propulsora, o dínamo, para a elaboração das perdas, das dores e das tragédias em festejo, em celebrações. A resistência cultural é o motor que transforma as pulsões de morte em pulsões de vida, em aprendizagem e reverência à memória incrustada no corpo (RODRIGUES, 2003; CAMPOS, 2012).

No que concerne às Danças Brasileiras, percebemos que as manifestações populares Brasil afora têm, ainda, muito conteúdo e dinâmicas para contribuírem com a ampliação desta disciplina, uma vez que, por se tratarem de ações vivas estão sempre e em constante atualização simbólica e existencial.

Neste texto buscamos relatar e apresentar o projeto de pesquisa em andamento que vislumbra acessar, reconhecer e valorizar algumas manifestações e segmentos populares brasileiros, considerando um âmbito mais delimitado, ou seja, aquelas ações inseridas na região de Santa Maria. Nosso intuito é aproximar as práticas realizadas no ensino, na pesquisa e na extensão do curso de Dança – Bacharelado da UFSM - ao “saberes e fazeres” desses grupos e suas respectivas manifestações populares. Estabelecendo, assim, uma rede de contatos com esses agrupamentos o que, não só viabilizará a realização de pesquisas de campo futuras, como, hipotética e utopicamente, possibilitará a ampliação e/ou abertura da academia para a troca, o compartilhamento e o aprendizado dos saberes advindos das manifestações populares. Esse mapeamento se dará a partir da pesquisa de campo proposta pelo método BPI, cuja premissa está no estabelecimento de relações dotadas de afetividade o que, consequentemente, cria meios para uma apreensão mais cinestésica dessas manifestações populares por parte do intérprete.

Chegar num lugar novo é também um desafio e tanto, sendo assim, a formação no método BPI nos traz a pesquisa de campo e suas muitas faces como ferramenta primordial para o início de uma nova investigação. O Brasil, com sua extensão continental, possui uma infinidade de manifestações e expressões que afirmam a ideia de certa brasilidade que, cada vez mais, vai se mostrando viva e em constante atualização. Lançar a pergunta “quantos brasis cabem no Brasil?” é, sobremaneira, uma provocação ante aos movimentos de homogeneização e pasteurização que buscam unificar a nossa diversidade. No que diz respeito aos estudos da cena, e mais especificamente, no que concerne às investigações sobre a dança brasileira, o método BPI a quase quarenta anos vem nos mostrando e

afirmando a multiplicidade de expressões provenientes desses muitos Brasis silenciados e que, abandonados à própria sorte, seguem resistindo. Assim, a concretização desse mapeamento permitirá, primeiramente, o estabelecimento uma rede de contato com estes núcleos locais para que, futuramente, possamos realizar e orientar novas pesquisas de campo dentro deste viés metodológico; e também, suscitar outras análises em que as matrizes de movimento particulares destas manifestações possam ser reconhecidas, afirmadas e incluídas em nossos estudos e aulas de Danças do Brasil.

Trazer este relato para o texto que aqui apresentamos tem como intento maior o compartilhamento das ações e dos objetivos específicos da nossa investigação para, quiçá, friccionar e encontrar outras práticas e fazeres que coadunem com nossa pesquisa. Ou ainda, apontar as dificuldades, os tropeços e as preciosidades que só uma ação viva pode encontrar. Trata-se, portanto, de uma investigação de caráter formativo e em constante elaboração, dada a delicadeza que a todo momento as relações humanas requisitam, seja com os sujeitos encontrados nessas manifestações, seja entre os sujeitos que integram essa pesquisa (alunas(os), bolsistas e professores). Desta forma destacamos a seguir algumas das nossas ações específicas e que dizem também do desenvolvimento do estudo como um todo. Primeiramente fomos estabelecendo um coletivo formado por pessoas interessadas em conhecer e aprofundar seus conhecimentos sobre o método BPI. Trata-se de um momento com caráter teórico prático e que conta com a realização de leituras e aulas a partir das Técnicas de Dança e dos Sentidos do método. Feito isso passamos para o mapeamento, momento em que buscamos informações sobre grupos e segmentos sociais que afirmam sua expressividade como manifestações culturais e populares, tanto no âmbito da religiosidade, como também em evento e ciclos festivos sociais, artísticos e até políticos (segmentos de minorias que lutam diária e cotidianamente). Junto desta primeira ação, mantemos o trabalho com as já referidas Técnicas e demais ferramentas do método BPI, cujo objetivo é a manutenção da centração e a ampliação da percepção corporal do pesquisador.

O Mapeamento propriamente dito acontece em muitas etapas, pois buscaremos, após esse primeiro contato, adentrar na ação da pesquisa de campo balizada pelo método BPI. Ou seja, serão realizadas inúmeras idas à campo sempre respeitando os limites e mantendo a segurança de todos, pesquisados e

pesquisadores. Todos os dados coletados, desde fotos, vídeos e áudios são compartilhados com os sujeitos encontrados, bem como, nada será utilizado sem a devida autorização desses sujeitos pesquisados. Os Registros em mídias, de modo geral, são colocados em segundo plano, pois o princípio do trabalho de campo do BPI está na experiência e na relação afetiva estabelecida entre o pesquisador e os pesquisados. Já a análise, o cruzamento e a reflexão dos dados coletados se dará através da apreensão cinestésica do pesquisador em campo em momento dedicado aos laboratórios dirigidos (CAMPOS, 2012 e 2016). Também as matrizes de movimento observadas em campo serão trabalhadas e elaboradas durante o trabalho laboratorial, dando ênfase aos sentidos, sensações e imagens apreendidas pelo corpo do bailarino-pesquisador-intérprete. É justamente na junção dos sentidos e da percepção ampliada que esperamos estabelecer uma rede de contatos dotada de cuidado e de afeto a partir do mapeamento desses grupos e manifestações. Reconhecendo, assim, os “saberes e fazeres” desses coletivos populares como conhecimentos passíveis e aptos para adentrarem e colaborarem com os processos de formação, não só nas artes da cena, mas em diversas áreas do conhecimento humano.

O eixo Co-Habitar com a Fonte do método BPI e suas respectivas ferramentas e fases são o escopo para a realização da investigação que aqui se relata. Para tanto, estão previstas a realização de laboratórios prévios à pesquisa de campo com o intuito de trabalhar a percepção e a centração dos sujeitos envolvidos (RODRIGUES, 1997 e 2003). A pesquisa de campo do método BPI é entendida como o fio condutor do nosso mapeamento, pois ela viabiliza a criação desta grande rede de contatos e afetos. Sem falar que, ela atua na instauração e dinamização dos processos formativos individuais de cada artista-pesquisador (aluna(o) ou professor) envolvido, pois após a sua realização serão desenvolvidos novos laboratórios visando identificar as apreensões e as relações corporais estabelecidas por cada um. É partir de então que serão analisados e decodificados os dados coletados, tanto no âmbito dos registros corporais vinculados à experiência de cada pesquisador, como dos registros materiais (fotos, vídeos, áudio, diários de campo e depoimentos coletados).

Sobre o tratamento dos dados coletados, além dos vários estudos prático teóricos publicados sobre o BPI, também utilizamos como referência os estudos de Lawrence Bardin (1977) sobre a Análise de Conteúdo/Análise do Discurso, bem

como, os estudos de Graham Gibbs (2009) sobre a Análise de Dados Quantitativos. As respectivas obras desses autores viabilizam uma boa compreensão das etapas que estruturam uma investigação de caráter qualitativo no escopo da pesquisa em artes. Nesse sentido, Bardin define a Análise de Conteúdos como um conjunto de técnicas que visam obter indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção de mensagens (BARDIN, 1977). A partir desses autores é possível pensar estratégias para codificar, categorizar e analisar os dados coletados a partir de uma perspectiva maleável, intuitiva, ligada à percepção dos fenômenos vivenciados durante a realização da pesquisa de campo. Sem sombra de dúvidas, os trabalho de Rodrigues (1997 e 2003) se somam aos de Bardin e Gibbs, viabilizando que a reflexão produzida por nosso estudo seja, antes de mais nada, fruto de uma investigação voltada para as artes da cena.

Da análise e do cruzamento dos dados coletados durante a realização deste mapeamento será possível elaborar materiais didáticos (textos, vídeos e outros materiais audiovisuais) para as aulas de Danças do Brasil e que, também, poderá ser disponibilizado para outros cursos e pesquisas. Neste sentido, o mapeamento possibilitará uma aproximação entre a Academia e as manifestações populares gaúchas locais, uma vez que, as matrizes de movimentos trabalhadas em sala de aula estarão diretamente vinculadas às manifestações populares que existem no entorno do ambiente acadêmico. Além disso, os dados coletados quando elaborados, viabilizarão uma grande ampliação dos conteúdos programáticos.

Reforçamos, por fim, que nosso intuito foi apresentar e delimitar o projeto de pesquisa em andamento. É importante ressaltar que os poucos recursos recebidos até o momento tem criado um efeito cascata no desenvolvimento deste projeto, pois a cada ano é preciso retomar a fase inicial do desenvolvimento para receber novos interessados. O projeto vai seguindo e esperamos, em breve, poder compartilhar nossas novas reflexões e processos cênicos.

Referências Bibliográficas:

BARDIN, L. **Análise de conteúdos.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURRIAUD, N. **Estética Relacional.** Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009. (Coleção Todas as Artes) 151 p.

CAMPOS, Flávio. **O método BPI e sua estética:** noções advindas da análise de experiências processuais em artes da cena. 2016. Recurso online (291 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/320852>. Acesso em: 16 nov. 2018.

CAMPOS, Flávio. **Rede de Afetos:** as relações afetivas vivenciadas pelo sujeito no processo de formação e de criação cênica do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/Universidade Estadual de Campinas, 2012. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena). Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284379. Acesso em: 16 nov. 2018.

CAMPOS, F., RODRIGUES, G.E.F. O processo BPI e suas Especificidades Epistemológicas. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 490-506, set./dez. 2015. Disponível em: < http://www.seer.ufrgs.br/presenca > Acessado em: 16 nov. 2018.

GIBBS, G. **Análise de Dados Qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa / coordenada por Uwe Flick).

HERWITZ, D. **Estética:** conceitos-chave em filosofia. Trad. Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2010. 200 p.

RODRIGUES, G.E.F. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal:** reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284769> Acessado em 16 de nov. 2018.

RODRIGUES, G.E.F. **Bailarino-pesquisador-intérprete:** processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997 (2005. 2ª ed.). 182 p.